

Todas Essas Grandes Palavras E Grandes Problemas Que Aí Estão A Atroar Os Ares, Chame-se Democracia, Liberdade, Reforma Social Ou Republica, Não Tem Sinão Uma Condição De Exito, Ou Uma Solução Inteligente — A Instrução Profissional.

**NILO PEÇANHA**

DIRETOR — RODOLPHO BOSCO

Redatores: JALMO SILVA, AURELIANO ROSA e MARIO F. FERREIRA.



ORGÃO OFICIAL DA ESCOLA DE APRENDIZES ARTIFICES DE SANTA CATARINA

ANO I

FLORIANOPOLIS — JUNHO DE 1937

NUMERO 1

## NOSSA APRESENTAÇÃO

O semeador da bôa hora aqui está. Na seára bendita do pensamento os obreiros do «Operário» irão trabalhar. Irão preparar uma pequena gleba para a semeadura e cultivá-la com muito cuidado e grande interesse.

Para a semeadura ha as sementes que foram selecionadas por aqueles aquem devemos aquilaram os semeadores antecessores na nossa seára.

Quando os frutos se forem sazonando serão colhidos e apreciados por aqueles que deles precisam. Teremos então o nosso premio: — sabê-lo aproveitados.

Ridente é a vida do trabalhador da seára desde que veja-a prospera. Feliz se sentirá quando a vir frutificar. Orgulhoso se sentirá quando souber saboreados os frutos do seu labor.

Assim faremos enquanto tivermos forças para arar a nossa gleba e merecermos a suprema felicidade que emana do Alto, permitindo-nos novas forças, novas energias.

Recompensas encontraremos naquelles que bem compreenderem a nossa espinhosa missão, nos aplausos que conquistaremos, observando neste pequeno jornal, seára do pensamento, a mais palpitante ethica jornalística.

Iremos, assim, semeando, conduzindo para as nossas colunas as colaborações dos que desejarem contribuir para o alevantamento do nivel cultural da nossa gente.

O nosso programa está definido nesta apresentação; é o programa do bom semeador que prepara a seára produtora do bem coletivo.

## Hontem E Hoje

*Mario H. Ferreira*

(Diplomado pela E. A. A.)

A frequencia dos alunos da nossa Escola, vinha sendo, de ha muito um dos objetivos de maior preocupação dos dirigentes desse Estabelecimento de Ensino Profissional. Tempos foram, em que responsaveis por tão util Escola, não tomavam, siquer, a iniciativa

de ensinar o ensino ministrado por essa instituição escolar. A Escola existia aparentemente. Daí, o pouco interesse mesmo por parte dos paes de alunos que consentiam que seus filhos faltassem ao compromisso escolar, encostando os sem nenhuma instrução professional em oficinas particulares, etc. Hoje, graças aos esforços do atual Diretor Eng<sup>o</sup>. Civil Cid Rocha Amaral, a Escola de Aprendizes Artifices de Santa Catarina é uma realidade — perfeitamente integrada na sua finalidade técnico-profissional, como disse o Exmo. Sr. Governador do Estado, em mensagem apresentada á Assembléa Legislativa.

Dedicado a causa do Ensino Profissional, com ele toda a Escola melhorou, trabalhando pela modificação do pessoal técnico, etc. para que o ensino fosse ministrado e aproveitado com vantagens. E' natural que tudo isso estimulasse aos paes de alunos, que vêm nesse Estabelecimento o preparo professional de seus filhos. E assim é que, hoje — pode-se constatar com satisfação — a única Escola de Ensino Profissional do Estado têm uma matricula equivalente a capacidade do edificio e uma frequencia elevada.

Amarás a escola, porque é a casa onde se trabalha para fazer-te um homem instruido, honesto, util á tua familia e á tua patria.

## Artifices!

(Por Agabê para o OPERARIO)

— Quando surge na arena do jornalismo periodico mais um jornal-pequeno, sentimos uma grande satisfação aumentar o nosso entusiasmo de lidadores da pequena imprensa.

Coube agora a vez a vossa ala jovem, artifices de minha terra, para fazer o papel de veículo do pensamento.

Artifices educados na escola de principios são, vão dar ao vosso «Operario» o melhor dos seus esforços para vel-o victorioso nesta lida ingrata de fazer jornal.

— Artifices! Sois os artistas que comprehendes perfeitamente que, para alcançarmos um grão de perfeição nos misteres profissionais torna-se necessario aprimorarmos a nossa cultura, gradativamente, na proporção que evolue a própria arte.

O artifice assim educado sabe perfeitamente que é mister uma somma elevada de bôa-vontade para alcançar qualquer desiderato, maximé quando se está empenhado em produzir alguma coisa que venha refletir a nossa capacidade professional e cultural.

— Assim sendo, o bom artifice terá o cuidado de esmerar-se na execução de sua obra.

Empregará toda a arte que emana dos seus conhecimentos culturais.

Terá o capricho de realisar o trabalho que lhe foi confiado não tendo somente em vista concluir o no menor tempo possivel e com relativa eficiencia. Ha de cuidar na obtenção do maximo de eficiencia técnica e do agradável aspecto e apparencia da sua obra.

Aí, o artifice se revelará. Ha-

bil e concencioso operario do util aliado ao agradável.

— Estou certo que sereis obreiros incansaveis e habilissimos na execução desse trabalho que vae revelar a vossa cultura: a edição do «Operario» — o vosso jornal-pequeno que deve apparecer com a dupla feição de util e agradável a um tempo.

Util — porque será o veículo dos vossos pensamentos, portanto, elemento de difusão de conhecimentos culturais os da vossa ala.

Agradável — porque exercerá desde logo uma sadia influencia na juventude da terra barriga-verde, que decerto vos imitará na idéa e na obra.

— Cabe-me agora cumprir mais um dever de confrade: o de prevenir-vos do quanto é ardua a tarefa daquelles que fazem o jornal-pequeno.

Estes minusculos orgãos da imprensa periodica são olhados, muitas vezes, na proporção do seu tamanho.

Isto é, olham n'ô pelas dimensões.

Tempo virá, decerto, quando mais difundida a idéa da difusão do jornal-pequeno, em que êle seja olhado como realmente merece; como produto de um esforço gigantesco, da bôa-vontade de alguns abnegados, como afirmação exata do quanto vale a vontade de querer.

Por enquanto, tereis que lutar, com arte, com atenção e com o empenho de produzir uma obra de artifice.

Lembrae vos, porém, nas horas de luta, que sois artifices e que não tendes o direito de fraquejar.

Avante! artifices do jornal pequeno, avante...

Felizes os homens que se fazem pelo seu trabalho honesto.

# Lições de Higiene

pelo Dr. Sabe Tudo

I

A higiene é a ciência que nos ensina a conservar a saúde. Para alcançar este fim, vale-se ella de todas as outras ciencias, de todos os conhecimentos já recolhidos não só pela experiencia dos sabios como tambem pelo continuo progresso dos meios de observação. Assim, vale-se da biologia. E, o que é a biologia?

É o estudo dos seres vivos. Pois, pelo conhecimento dos hábitos, da alimentação, etc... de certos animaes, a higiene colhe ensinamentos para alcançar o seu fim. Vejamos um exemplo: — a biologia nos ensina que a vida dos mosquitos se passa em quatro fâzes: ovo, larva, ninfa e mosquito adulto ou alado (por que tem azas). Ora, pelo estudo de certas ciencias, veio a descobrir-se que determinadas doenças são produzidas por microbios, que são introduzidos no corpo humano pelo mosquito. Sendo assim, é necessario, para atingir o fim da higiene, que é preservar o homem da doença, destruir o mosquito. Mas, é muito difficil ir atraz do moquisto adulto, porque elle vôa, muda de logar constantemente. Então, o que se faz? Procura-se destruir o mosquito antes da fâze em que elle possa vôar, isto é, quando elle ainda não tem azas, quando ainda vive dentro da agua. Vae dahi, usa-se o petroleo e outras substancias capazes de destruir as larvas e as ninfas.

Entretanto, o melhor é evitar as aguas estagnadas, pois ahi o mosquito não poderá fazer a postura dos seus óvos. Porisso, os meninos veem todos os dias os mata-mosquitos procurarem nas casas as aguas, afim de verificarem si ellas não contém larvas de mosquitos.

E, como esse exemplo, muitos outros.

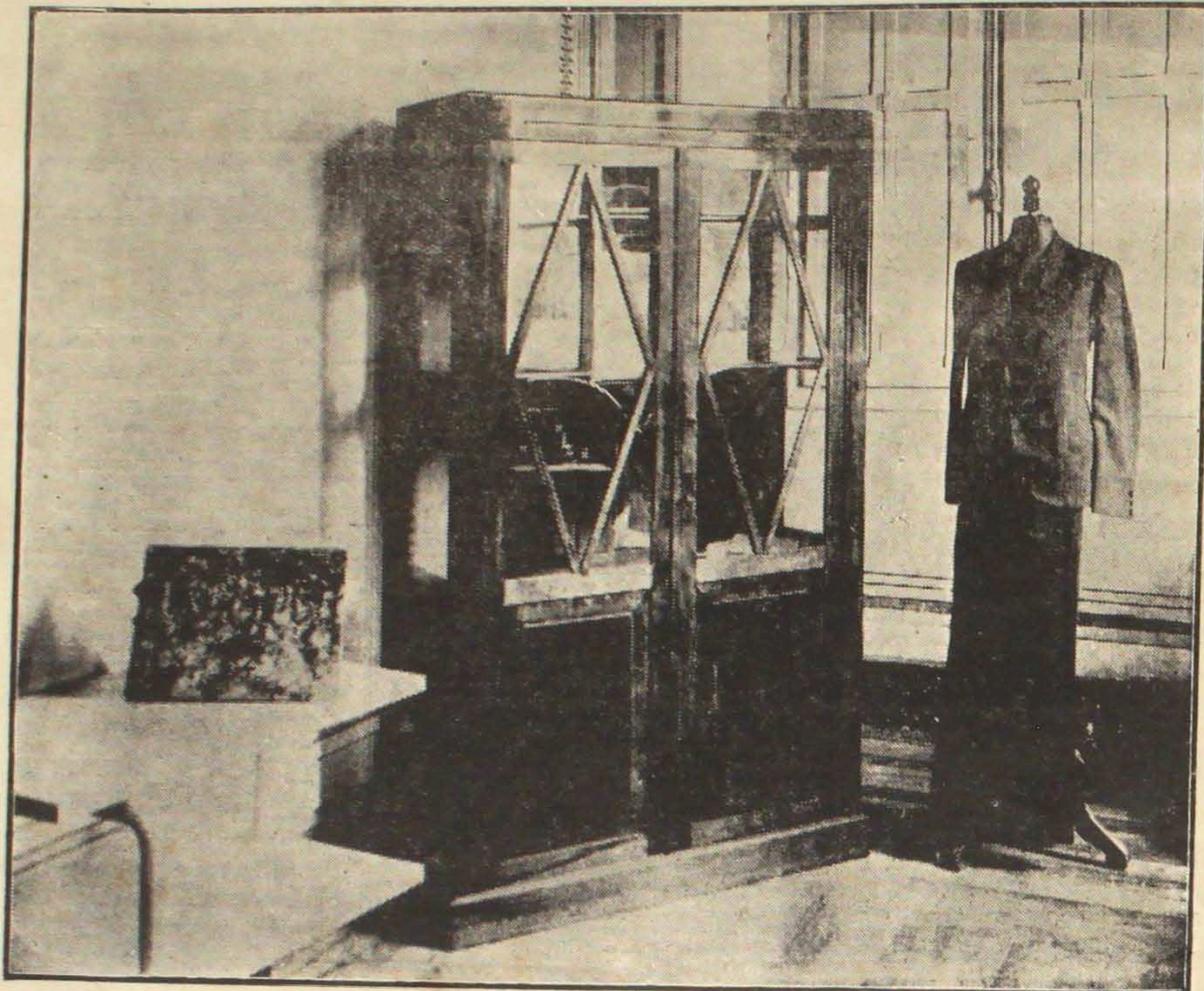
Com a quimica tem a higiene tambem relações, pois aquella fornece a esta os venenos com que se matam os microbios e os transmissores delles bem como certos medicamentos que não deixam que a doença se manifeste. Com a fisica, da mesma forma e até com a geografia e com a meteorologia tem a higiene intimas ligações, todas com o fito unico e principal que é — a conservação da saúde.

Dito isto, encerramos esta primeira lição, deixando para entrar mesmo no assumpto quando todos os amiguinhos souberem de cór que a higiene é a sciencia que visa preservar o homem da doença,

Faze o melhor possivel tudo quanto tenhas de fazer.

# Prova De Habilitação

Damos, a seguir, uma demonstração dos trabalhos executados pelos alunos que no ano findo completaram o curso nesta Escola de Aprendizizes Artifices.



Pelo acabamento dos trabalhos expostos, evidencia-se o aproveitamento dos alunos diplomados. São êles, pela ordem de classificação nas provas finais: Jalmo Hypolito da Silva, Idalino Rozeno dos Santos e Aureliano Rosa, respectivamente, formados em Feitura do Vestuario, Trabalhos em Madeira e Artes Graficas.

Idalino Rozeno dos Santos, ingressará na Escola Normal de Artes e Officios «Wenceslau Braz», no curso de aperfeiçoamento, por conta do Governo Federal.

Os outros dois alunos exercem suas atividades nesta Escola e emprestam o seu valioso concurso na orientação deste jornal.

Como colaboradores, são merecedores de todo o acolhimento ante os conceitos contidos nos seus artigos, e que revelam, de maneira eloquente, o grande aproveitamento que obetiveram como alunos que foram deste educandario.

## A Esmola do Pobre (Reprodução)

Sentada á porta de uma igreja estava uma pobre velha, já muito cansada, quasi com cem anos de idade que para bem de viver pedia esmolas.

A pouca distancia da igreja hrincavam duas crianças, ambas de olhos azuis e rosto corado, uma era pobre e outra era rica.

A criança rica, ao avister a velha e compadecendo-se da mesma, jogou-lhe ao colo uma moeda.

A velhinha recebeu a esmola e implorou aos anjos que abençoassem aquella criança. Esta cheia de orgulho por beneficiar a velha virou-se para a menina pobre e disse: tu não tens satisfação de dar esmolas, pois si és pobre tambem.

A criança pobre sem mostrar que estava desgostosa, começou a rir e ajoelhando-se aos pés da velha, beijou-lhe a mão.

A velha tomou a criança em seus braços e, com um gesto de alegria, beijou-a e começou a chorar de comção.

Por isso, vemos que não é só com dinheiro que se faz caridade, mas sim com palavras e gestos, porque a esmola não só sai da mão como tambem do coração.

*Osní Silva*

2º. ano professional

## Finalidade da Escola de Aprendizizes Artifices

A Escola de Aprendizizes Artifices, sendo a mais aparelhada neste genero no Estado de Santa Catarina, tem por fim a educação moral, intelectual e professional.

É um estabelecimento de ensino que aprimora os seus educandos, especializando se cada um no

oficio para o qual melhor propensão tiver.

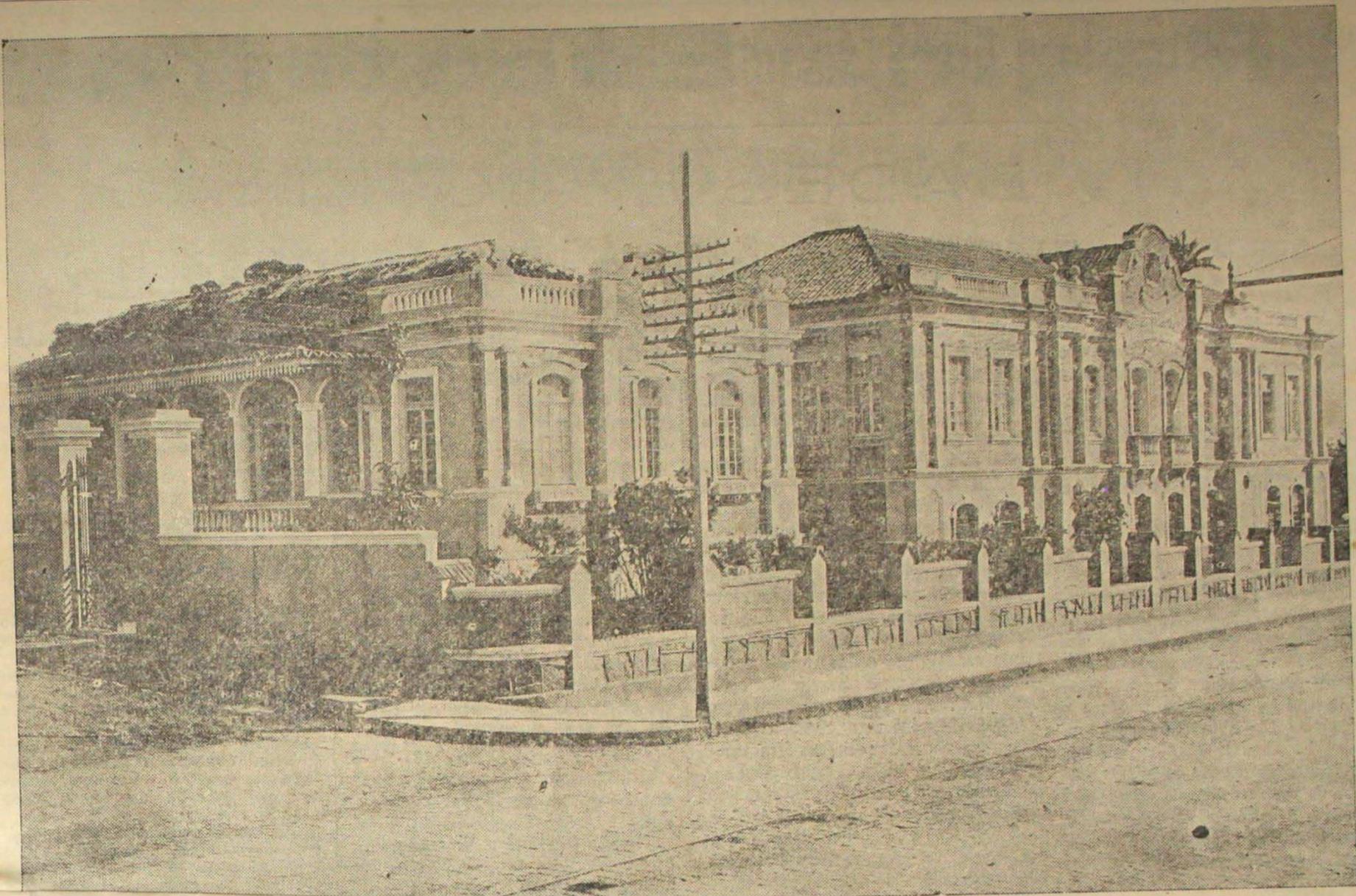
O seu programa atualmente selecionado, graças aos seus dignos organizadores, é francamente compreendido e executado com habéis profissionaes e competentes professores.

Nós, os educandos da Escola de Aprendizizes Artifices de Santa Catarina gozamos a felicidade de ter a frente um distinto Diretor, que não poupa esforços para o progresso do ensino.

O aluno desta benemerita Escola que não seguir um passo á frente, em cada dia no caminho do progresso, posso afirmar, meus caros colegas que será por negligencia.

*Jarbas Pereira*

2º. ano professional



## O QUE É A ESCOLA DE APRENDIZES ARTIFICES

A Escola de Aprendizes Artífices é uma oficina de futuros cidadãos prestantes dos quais muito espera o nosso amado país.

Nessa casa, onde a criança encontra ao lado da banca de trabalho um livro, fôrma, ela, operários compenetrados do seu valor de artistas.

Escola de trabalho e de civismo, a criança aprende o manejo da ferramenta e cultiva o sentimento de patriotismo solidificado no amor da patria pelo conhecimento de sua historia—o seu passado, os seus homens de valor—espelho onde se mira a grandeza desse gigante—o Brasil.

Santuário do trabalho e oficina aprimorada do caráter, onde as crianças vão se despojando das futilidades do mundo infantil, para erguerem-se, empunhando um malho, uma alavanca, um nível e um

livro, para a aurora do Brasil industrial, progressista. Crianças que amanhã formarão a guarda avançada dos demolidores das fôrmas rotineiras do trabalho sem método, sem raciocínio, para implantar o trabalho inteligente.

A Escola de Aprendizes Artífices, creada com o fim especial de amparar a pobreza proletária, recolhendo no seu seio todos os que a buscam no desejo de colherem conhecimentos precisos para a vida do homem-operário, está talhada para cumprir a mais nobre e elevada missão na sociedade. Dá o livro, coloca nas mãos uma ferramenta e para completar a harmonia bendita da sua missão, fornece o alimento e o pagamento em dinheiro como salário pelo que a criança produz.

Como se casam bem tantos benefícios em favor das crianças. O pão para o cor-

po; a remuneração em dinheiro como prêmio do que produz e o pão do espírito que é o conhecimento de uma arte.

### A ESCOLA

Templo erguido ao livro.

Quando transpomos pela primeira vez o seu portico, sentimos a impressão que não se apaga mais na nossa imaginação. Impossível dizer-se da impressão que sente a creatura quando váe embrenhar-se no desconhecido.

Parece a prima-vista fóra de nexo tal afirmação, mas, traduz ela a realidade.

Na adolescencia, na juventude ou na mocidade, e porque não dizer, até na velhice, a impressão que sente a nossa alma quando ingressamos na escola é de levantar-se um pesado véu que nos oculta num horizonte próximo aquela incognita luminosa que é a nossa cultura intelectual.

Escola! Templo do livro onde pontifica no mais místico dos sacerdotios o professor, burilador das nossas faculdades intelectuaes.

Mestres! Mais tarde, quando na vida ativa começarmos a usufruir os proventos profissionais, teóricos ou práticos é que levantamos até vós o nosso pensamento agradecido, oh! sacerdotes do saber!

Colegas! A postos, atentos e respeitosos para com aqueles a quem, num próximo amanhã, iremos render um grande preito de gratidão.

Juremos! Todos nós, sem distincção de um sequer, nunca afastarmos dos nossos deveres.

Vamos pagar o bem que nos fizeram, ensinando-nos a lêr, na hora que passa...

Como?

Procurando entre os patricios que nos cercam, um que seja analfabeto, e façamos do nosso lá, uma escola, e façamo-nos um pequeno sacerdote do saber.

E teremos resgatada a nossa vida?!

Não, ela estará resgatada quando no Brasil não houver mais um analfabeto.

### TUDO MUDOU

Algumas palavras de saudades...

Saudade do tempo em que, como aluno, vinha para a escola, sobraçando os meus livros, que eram, para mim, os meus melhores amiguinhos.

Eles ofereciam, continuamente, numa linguagem silenciosa, um futuro que é para mim, hoje, feliz.

Tenho assegurado o meu futuro, pelo conhecimento de um arte que me facilita a conquista dos meios de subsistencia.

Recordando o meu tempo de colegial, eu sinto que vivo ainda naquele ambiente de verdadeira alegria.

Era menino e sentia já o peso de uma responsabilidade—os meus deveres, quanto ao estudo.

Quando passava de um ano para o outro, enorme era a minha alegria, embora sabendo—(Continúa na 8ª pagina)

# Página Escoteira

## ATIVIDADES ESCOTEIRAS

### EXCURSSÃO Á ITAJAHY

Quando foi da excursão do 1.º grupo do Batalhão Escoteiro á Itajahy, assim se manifestou a imprensa local

DE «O LIBERTADOR»

#### Excursão de Escoteiro

Estiveram nesta cidade, em visita á Associação de Escoteiros, 23 destes, do Grupo de Escoteiros anexo á Escola de Aprendizes Artífices, de Florianópolis, os quaes fizeram a prova de «novissos», sendo-lhes entregue o respectivo certificado.

Em sua companhia vieram o Diretor Geral e Chefe Geral, srs. Rodolpho Bosco e João Tonéra, que estiveram nesta redacção juntamente com os srs. Eugenio José Reichert e Manuel Nascimento, respectivamente Presidente e Chefe da Associação local e alguns jovens.

Em Itajahy visitaram a Prefeitura, o Colégio Parochial e os grupos escolares, realizando palestras, sendo organizado um grupo de escoteiros na da Villa Operaria, sob a direcção do professor Royal Silva.

Na ligeira palestra que com-nosco mantiveram demonstraram os visitantes levar daqui optima impressão pelo acolhimento que lhes foi dispensado, regressando á Capital ás 10 horas de terça feira.

DE «JORNAL DO POVO»

#### ESCOLA DE CIVISMO

Com a visita que distinguiu á cidade um grupo de escoteiros da Escola de Aprendizes de Florianópolis, permanecendo quatro dias acampados ao lado da séde da Associação dos Escoteiros locais, ficou mais uma vez evidenciado que o escoteirismo é, acima de tudo, uma escola de civismo, onde a criança vae buscar ensinamentos altruisticos, concorrendo assim para a formação do seu character, na comprehensão exacta dos deveres que lhes são inherentes para com a Patria.

Esta consoladora impressão tivemos na visita que fizemos em companhia do deputado Francisco de Almeida, na ultima sexta-feira, á séde daquella utilissima associação, quando era levado a effeito uma festa em comemoração a S. João, em homenagem aos seus collegas visitantes. É o que nos foi dado assistir encheu de

jubilo aos nossos corações de brasileiros. A criançada numa alegria sadia se unia fraternalmente. Obedecendo aos toques da corneta, marchando garbosamente com o rufar dos tambores. Todos, meninos de 6 a 12 annos de idade, deixavam transparecer nas suas physionomias a satisfação que ia no seu intimo de pequeninos brasileiros, que ali estavam construindo uma grande Nação. E que impressão encantadora causavam aos innumerados visitantes, que atingiu ao auge quando os pequenos escoteiros antes de se recolherem ás suas barracas, após ouvirem uma linda prelecção pronunciada pelo seu chefe, de joelho no capim, rezaram um Pae-Nosso. Que bello quadro de brasilidade e de religião. E concluímos que o escoteirismo, além de disciplinar a criança, é uma escola de civismo, fazendo com que os homens de amanhã voltem também o seu pensamento para o altar de Deus, tornando-se cidadãos fervorosos da sua omnipotencia cumpridores fieis dos seus mandamentos, base essencial para a harmonia da nossa existencia.

O que nos foi dado assistir ultrapassou a nossa expectativa. Voltamos compenetrados de que o escoteirismo é uma necessidade para as crianças. Todos os paes deviam assistir de perto as finalidades dessa patriótica instituição para que fizessem com que os seus filhos se inscrevessem nas suas fileiras, auxiliando para a manutenção dessa associação nobilissima, na qual cada menino aprende a amar a sua Patria, aprende a ser obediente e disciplinado, aprende o sentido das palavras: moral, razão, integridade.

#### VISITA DE DESPEDIDA

Os srs. Rodolpho Bosco e João Tonéra, que vieram chefiando a caravana de escoteiros da Escola de Aprendizes de Florianópolis, que visitou esta cidade, em companhia do sr. Eugenio Reichert, presidente da Associação dos Escoteiros local, e de um grupo de escoteiros devidamente uniformizados, estiveram ante-ontem em nossa redacção, afim de agradecer a visita que o director desta folha fez ao seu acampamento.

O sr. Rodolpho Bosco que demonstrou ser um entusiasta pelo movimento do escoteirismo em

nosso Estado, antes de regressar á Capital do Estado, o que se verificou hontem, ás 14 horas, visitou ainda os srs. Prefeito Municipal, Capitão do Porto e os estabelecimentos de ensinos desta cidade, nos quaes teve a oportunidade de proferir ligeiras preleções sobre a grande obra de Baden Powell, estimulando deste modo os meninos pelas finalidades do escoteirismo. O sr. João Tonéra que fallou também no Grupo Escolar «Lauro Muller» nos informou que o seu director prometteu que irá organizar um grupo de escoteiros naquella casa de ensino, o qual será constituido por seus alumnos.

Os distinctos visitantes nos transmittiram ainda a auspiciosa noticia de que em Julho, em companhia do sr. Capitão dos Portos de Santa Catharina, virão fundar no Arrayal dos Navegantes, fronteira á cidade, uma agremiação de Escoteiros do Mar. Coroados de pleno exito a excursão dos escoteiros da Capital do Estado a esta cidade, sentimos-nos bem em transmittir aos srs. Bosco e Tonéra, os agradecimentos do povo itajahyense pelas boas horas que lhe proporcionou com o seu grupo de disciplinados escoteiros.

CONCLUSÃO do Relatório da excursão do 1.º grupo do Batalhão Escoteiro á Itajahy, apresentado ao Exmo Sr. Dr. Director da Escola pelo Grupo de Comando.

«Dignos de louvores são os escoteiros pela disciplina e espirito escoteiro mantido durante a excursão.

Em todas as actividades revelaram verdadeira compenetração dos seus deveres. Elevaram bastante alto o nome da Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catharina.

Digna de registo é a maneira como se conduziu a Patrulha sob o comando do monitor Aureliano Rosa, que, poderemos afirmar será de futuro um ótimo dirigente de escoteiros.

Impossivel é por meio de palavras testemunharmos a nossa gratidão aos escoteiros e directores da Associação de Itajahy, bem como ao povo em geral, pelo acolhimento que nos dispensaram.

Regressamos bem impressionados, possuindo uma unica convicção: Os escoteiros da Escola de Aprendizes Artífices de Santa

Catharina e os seus irmãosinhos de Itajahy, praticam o verdadeiro escoteirismo. Os esforços dessas crianças convergem para um unico ponto: O preparo de homens para uma Patria grande — O nosso Brasil».

#### Escoteirismo

O escoteirismo é uma instituição destinada ao progresso fisico e moral das crianças.

Ao ar livre são dados aos escoteiros, não somente ensinamentos praticos, tendentes em torna-los aptos para a luta pela vida; ensinamentos moraes e civicos, incutem no espirito deles o valor das qualidades nobres que caracterizam os homens fortes e dignos da consideração do mundo.

Nas longas excursões, nos passeios pelos campos, nas marchas, nos acampamentos e nos exercicios, o escoteiro, no mesmo tempo que aprende a utilizar-se do compasso, constrói pontes, desvia o curso de um rio, transmite mensagens pelo sistema Morse e Semafórico, exercita-se no seguimento de pistas, presta socorros aos feridos, executa trabalhos de carpintaria e alfaiataria, prepara o seu jantar, lava a sua roupa e também outros trabalhos que um dia ser-lhe-á de vantagem na vida.

O escoteiro aprende a ser corajoso, a ter confiança em si proprio; torna-se leal e generoso, disciplinado.

O Código do Escoteiro diz de maneira eloquente o valor de tão util organização que está fadada a cumprir na terra uma grande missão realisando um trabalho digno dos homens de bem.

Jalmo Silva

Instrutor Geral do Batalhão Escoteiro

#### O QUE É O ESCOTEIRISMO

O escoteirismo é uma escola onde se molda o individuo, conduzindo-o no caminho da vida.

Como homem conciente dos seus deveres, desde a mais tenra idade, até tornar-se apto para servir a Patria; além de ser um bom chefe de familia é o homem que foi escoteiro digno da sociedade onde convive.

Lendo e analisando as leis escoteiras, conheceremos que ellas encerram tudo o que é necessario para que a criança se torne um homem digno de si mesmo.

Nas actividades escoteiras, a criança desperta as faculdades ador-

# Relação dos alunos que obtiveram os treis primeiros lugares nos diferentes anos do curso.

## NA PRIMEIRA PROVA PARCIAL

### 1º ANO PREVOCACIONAL — B

1º. lugar	— Acacio Jaques	350 pontos
2º. lugar	— Jair Silva	345 pontos
3º. lugar	— Nelson Lobato e Romélio Farias	} 335 pontos

### 1º ANO PREVOCACIONAL — A

1º. lugar	— Genesio M. de Oliveira	440 pontos
2º. lugar	— Domingos H. Menezes	410 pontos
3º. lugar	— Ivo de Mélo e Odi Caetano	} 400 pontos

### 2º ANO PREVOCACIONAL

1º. lugar	— José A. de Macedo	593 pontos
2º. lugar	— Célio A. Vieira	568 pontos
3º. lugar	— Alcides F. Ribeiro	548 pontos

### 1º ANO PROFISSIONAL

1º. lugar	— Rubens Machado	550 pontos
2º. lugar	— Pedro E. Cardoso	525 pontos
3º. lugar	— Célio Medeiros e José Beiro	} 505 pontos

### 2º ANO PROFISSIONAL

1º. lugar	— Moacir Fernandes	560 pontos
2º. lugar	— Osní Silva	520 pontos
3º. lugar	— Ozorio O. Boticelli	495 pontos

### 3º ANO PROFISSIONAL

1º. lugar	— Aélío Falcão Fonseca	525 pontos
2º. lugar	— Djalmo H. da Silva	472 pontos
3º. lugar	— Gladstone D. Amante	445 pontos

### 4º ANO PROFISSIONAL

1º. lugar	— Jorge da Cunha Ocampo	520 pontos
-----------	-------------------------	------------

## NA SEGUNDA PROVA PARCIAL

### 1º ANO PREVOCACIONAL — B

1º. lugar	— Romélio Farias	404 pontos
2º. lugar	— Morgenio Souza	375 pontos
3º. lugar	— Nelson Lobato e Jair Silva	} 360 pontos

### 1º ANO PREVOCACIONAL — A

1º. lugar	— José Nunes da Silva Junior	470 pontos
2º. lugar	— Genesio M. de Oliveira	435 pontos
3º. lugar	— Odi Caetano	430 pontos

### 2º ANO PREVOCACIONAL

1º. lugar	— José A. de Macedo	693 pontos
2º. lugar	— Célio Angelo Vieira	533 pontos
3º. lugar	— Waldir Silva	505 pontos

### 1º ANO PROFISSIONAL

1º. lugar	— Rubens Machado	790 pontos
2º. lugar	— Paulo Bosco	670 pontos
3º. lugar	— Osní Povoas Furtado	630 pontos

### 2º ANO PROFISSIONAL

1º. lugar	— Moacir Fernandes	615 pontos
2º. lugar	— Osní Silva	550 pontos
3º. lugar	— Ozorio O. Boticelli	445 pontos

### 3º ANO PROFISSIONAL

1º. lugar	— Aélío Falcão Fonseca	550 pontos
2º. lugar	— Alvaro M. de Oliveira	490 pontos
3º. lugar	— Aldo Gonzaga	385 pontos

### 4º ANO PROFISSIONAL

1º. lugar	— Jorge da Cunha Ocampo	495 pontos
-----------	-------------------------	------------

mecidas e quando homem, sente-se apto para as grandes lutas. Sabe vencer, porque aprende a lutar.

Assim, todo aquele que trabalha pelo progresso do escoteirismo torna-se digno de menção na sociedade. Trabalhando para o engrandecimento do nosso Batalhão, trabalharemos para o enaltecimento da nossa Pátria.

O escoteirismo além de disciplinar moral e fisicamente o indivíduo faz também volver o pensamento para Deus.

E' a vós, queridos companheiros e chefes, que eu me dirijo, para que não esmoreçam emprestando cada um de vós, o vosso concurso no engrandecimento do nosso Batalhão, trabalhando assim no nosso preparo moral.

No vosso trabalho de dirigentes de tão útil e nobre instituição estareis trabalhando para a for-

mação de um grupo de crianças que um dia hão de bendizer a escola que as acolheu

Meus companheiros de estudo: ingressae no Batalhão escoteiro, no interesse da formação do vosso caráter e no interesse do nosso querido Brasil.

*Aélío Falcão Fonseca*

3º ano profissional

## Bandeira do Brasil

Bandeira verde-amarelo da minha patria, escuta o hino que eu canto a ti nestas linhas traçadas pelo meu grande entusiasmo.

Quando n'um mastro, és agitada pelo vento, sinto que alguma coisa

em mim fala muito mais alto que o combinado das côres—é o anseio de uma patria que se dirige aos seus filhos, para que eles se ergam de tão aviltante apatia, dessa insensibilidade da alma, que não é nada mais que uma imensa falta de energia, uma criminosa indolencia.

Quando és conduzida ao hombro do militar, eu leio nas tuas dobras, Bandeira do Brasil, o sonho que impulsionou os promovedores da magestosa arrancada civica de 15 de novembro—«Ordem e Progresso», legenda que traça o caminho a um povo, fazendo o grande no seu valor civico

Quando és conduzida pelos escoteiros, sinto que em mim se avoluma uma esperança.

E' o dia de amanhã que descortino, feito do entusiasmo sadio dessas crianças, hoje ingressadas

na escola da honra e do dever.

Vejo um Brasil surgindo, altaneiro, que se levanta muito orgulhoso aos clamores de uma gente nova, parodiando um hino tão conhecido nosso: O Brasil acima de tudo.

Quando, então, tú, Bandeira do Brasil, fores desfraldada, assinalando uma festa nacional, essa gente nova, no canto de um hino, terá no modo de manifestar o seu sentimento civico, a expressão de uma prece.

Quando se tornar realidade esse sonho, já velhinho, alguém, contemplará do alto do seu justo orgulho o fruto de um laborioso trabalho — é o Comandante Bejamim Sodré, o «Velho Lobo».

**B. Ocodor**

# A NOSSA HOMENAGEM



São dignos da nossa homenagem os alunos que, no ano findo, completaram com brilhantismo o curso da Escola de Aprendizes Artífices.

Jalmo Hypólito da Silva, Aureliano Rosa e Idalino Rozendo dos Santos, são nomes que honram tão útil educandário.

São êles, jovens verdadeiramente compenetrados da missão que deve o operário desempenhar na organização social.

É que, além do manejo consciente das ferramentas, possuem uma sólida cultura sobre conhecimentos vários, não lhes sendo desconhecidos os segredos da química, da física, da mecânica, e de outros ramos da ciência.

São, êles, aptos colaboradores no trabalho da formação de uma mocidade nova, pelos conhecimentos que beberam através de seis longos anos de um estudo metódico, refletido e calculado, calcado nos mais modernos princípios da verdadeira pedagogia.

Eis a razão porque, aqui, numa demonstração de justa homenagem, dedicamos lhes esta coluna, transcrevendo a seguir o discurso do diplomado Jalmo Hypólito da Silva, orador da turma.

Eil-o:

Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado, Sr. Diretor:

Dentre os maiores benefícios apresentados pelo regime republicano, sem duvida salienta-se a reforma do ensino. Ruíram os velhos métodos de ensino, de lições decoradas, e substituído pelo ensino intuitivo onde entra o raciocínio.

Novos elementos surgiram, possuídos de entusiasmo, crendo na libertação de um povo pela difusão da instrução. Estudaram em varias épocas e em varios lugares, as inclinações e o grau de evolução de cada fração de um povo e estabeleceram maneiras diversas de ensino, porém, próprias a cada meio.

Uma forma única foi entretanto estabelecida: a ciencia de ensinar, desenvolvendo, guiando e educando, acompanhando a evolução da criança como quem trata de um viveiro de orquídeas; esta a verdadeira missão do professor de hoje. O proposito é sempre ensinar e educar.

O estudo do nosso idioma e o estudo da nossa historia, concorrem para o desenvolvimento cívico da nossa gente.

A Escola de Aprendizes Artífices, foi muito além do que possa parecer sómente necessario á realização deste grande proposito — a formação da criança.

Estabeleceu a aula e a oficina. Desdobrou o curso em duas partes: prevocacional e profissional. Na primeira parte do programa o aluno começa por distinguir o objeto antes mesmo de o conhecer; pela observação desperta-lhe a curiosidade. Os livros são cuidadosamente escolhidos, tornando facil ao aluno, concatenar as lições recebidas em aula. Completo o curso prevocacional, tem a criança o ensejo de ingressar na aprendizagem de um oficio que diga com as suas inclinações. O estudo que se segue é apropriado a arte que escolheu.

Um metodo interessante se apresenta. O croquis, o esboço, a execução da peça. O desenho industrial é a base. Intervem o calculo do material e a mão de obra com o tempo gasto na feitura do objeto.

Um dia chega em que a criança, operario perfeito, recebe o seu diploma de mestre de uma arte. É o que se verifica hoje.

\*\*\*

Aqui, devo, como gratidão, referir-me a dois pontos que considero de importancia. Quero ter o mérito de haver dito a verdade.

Refiro-me á criação do Batalhão Escoteiro, que é a escola da meditação, do sacrificio que desenvolve o espírito de observação, fazendo da criança um homem pela energia que adquire.

Foi no escoteirismo que um aluno diplomado por esta Escola e que atualmente cursa a Escola Venceslau Braz, no Rio de Janeiro, e, os tres diplomados que aqui se encontram, colheram a energia precisa para lutar e vencer. O outro ponto e que afirmo, já tendo muitas vezes o ensejo de afirmar o que faço muito mercedamente, é dizer da vasta illustração e solida cultura do atual diretor desta casa, dr. Cid Rocha Amaral.

Veiu êle satisfazer uma grande necessidade existente no nosso educandário. Teve êle a louvavel coragem cívica de esposar uma causa, a que mais interessa aos destinos do Brasil. Vai vencendo; não encontra barreiras. Sabe que-

rer e sabe vencer. Abençoado entusiasmo esse que esmaga os métodos antiquados de ensino, dando uma diretriz segura aos destinos desta casa, realizando a sua finalidade.

Ao nosso diretor que foi um verdadeiro amigo, testemunhamos a nossa gratidão.

Esteja certo, amigo, que jámais esqueceremos os vossos conselhos. As vossas palavras amigas, cheias de incitamentos, guardaremos como um estímulo nas nossas lutas.

Aos professores e mestres, pelo carinho com que nos conduziram até aqui, em recompensa, só um agradecimento se torna digno, é o de implorarmos a Deus que vos dê, em tributo, muitas felicidades.

\*\*\*

A vós, alunos, meus companheiros, meditem nas minhas palavras e sigam o nosso exemplo. Prossigam e persistam até o fim. A Escola Artífices abre as suas portas, convidando-vos para um grande banquete, oferecendo o pão do espírito. Comei-o porque êle vos dará a ciencia.

Levamos daqui uma saudade e deixamos um pedaço da nossa alma.

A todos, o nosso abraço de despedida.



## O HOMEM

*Nacemos desprovidos de tud, necessitando de todos os socorros*

*Simple e ignorantes, intervem em nosso favor o carinho e o desvelo da mãe. Mais tarde intervem a escola. Depois faz-se sentir a ação do amigo.*

*A humanidade tende a aproximar-se do seu Creador e o caminho é a perfeição.*

*A mãe, o professor e o amigo, formam, na terra, o elemento de que Deus se vale para realizarmos a nossa finalidade espiriitual.*

*— A mãe, desle o exercicio dos nossos primeiros passos, ensina-nos o conhecimento de uma grande virtude: o amor a Deus. No lar damos os primeiros golpes na pedra bruta.*

*— A escola põe em fuga desordenada o tenebroso véu da ignorancia.*

*— O amigo verdadeiro, na sua afeição desinteressada, é o apoio nas nossas fraquezas.*

*A mãe, o professor e o amigo, formam um conjunto que na terra é o dedo de Deus, traçando o destino do homem.*

R.

## O Trabalho

O trabalho é a base fundamental da sociedade. É pelo trabalho que o homem se dignifica, fazendo-se digno da sociedade e da patria.

O trabalho honra o homem, seja qual for a sua profissão. Não existe, portanto, uma profissão que

desdoura. Seja um lavrador, um mecânico ou um engenheiro, todo aquele que exerce uma profissão tem um papel saliente na sociedade.

Todos cooperam para o bem estar da humanidade. Aquele que não trabalha, vivendo na ociosidade, não é merecedor da estima dos seus semelhantes.

O ocioso é um ladrão do trabalho alheio; vive do suor do seu próximo e é semelhante ao parasita que suga a seiva da árvore.

O valor do homem está em conquistar o pão de cada dia pelo esforço de um trabalho honesto.

Não deve o homem envergonhar-se da profissão que exerce, e sim, envergonhar-se em ser desonesto. A deshonra é como a lama que atinge tudo em torno de si.

Dizem que o analfabeto é um homem que caminha para o crime. Eu afirmo que o preguiçoso está no crime quanto a uma miséria lhe bate na porta do lar. Quem trabalha, tem seguro o teto e o pão.

O trabalho, não somente dignifica o homem; distrae-lhe também o espírito; prepara a moral do homem e faz com que ele triunfe na vida. O progresso de um país tem a sua chave no trabalho dos seus filhos.

Trabalhem, meus companheiros, pelo progresso do Brasil.

*Djalmo H. da Silva*

3º. ano profissional.

## Profissões, Artes e Ofícios

Todos os homens devem ter uma profissão, uma arte ou um ofício.

O trabalho é um benefício para a própria saúde, desenvolvendo os músculos do corpo, como também é útil ao espírito; é o único remédio eficaz para as necessidades de cada um. O homem que trabalha é útil a si, à família e à sociedade. É do trabalho de todos, seja qual for a espécie, que depende o progresso e o bem-estar geral de uma nação.

A única nobreza atual é a do

## ALGUMAS PALAVRAS

Aí está o órgão oficial da Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina.

Necessidade imperiosa para toda e qualquer organização escolar moderna, só agora pode ser satisfeita. Inúmeras dificuldades se apresentavam à realização presente. Entretanto a dedicação dos professores e alunos que se incumbiram da tarefa de confeccionar o «OPERARIO» supriu, com vantagem, as nossas dificuldades materiais.

O esforço aí está. Por êle as mais efusivas felicitações da direção da Escola.

*Cid Rocha Amaral*

DIRETOR

trabalho: um operário, um comerciante, um industrial, um lavrador, é indispensável à nação e à humanidade, como o sacerdote, o professor, o médico, o engenheiro, o advogado, o escritor, ou o sábio. Perante o trabalho são todos iguais, e mais se distingue, aquele que melhor produz.

correm para desenvolver e tornar mais produtivo o trabalho dos outros, isto é, ensinando e educando as crianças, habilitando as a serem boas, felizes e trabalhadoras, são as que mais merecem a estima e a consideração do mundo; esses são os benemeritos no mais elevado grau.

Nesta classe está o sábio que em seu gabinete, pensa e observa o que melhor convém ao bem-estar do povo e o progresso da nação; que escreve o resultado das suas cogitações, no propósito de desvendar coisas ignoradas. Esses são os trabalhadores por excelência, pois são os mestres dos mestres, a luz que guia os operários.

Gloria a essas que no seu labôr constante espalham a luz do saber.

Gloria aos professores e aos mestres, os que vão desbravando o caminho que vamos seguindo.

Gloria aos de boa vontade.

*Jorge Ocampo*

4º ano profissional

## O OPERÁRIO

O operário é um homem digno de respeito, porque com o seu trabalho êle pode realizar coisas muito úteis.

O operário, que diariamente trabalha nas construções de prédios que tanto embelezam as cidades, na fabricação de navios e outros para facilitar viagens, na te-

celagem da roupa que vestimos e tantas outras coisas que seria impossível citar.

O operário que olhar o dia de amanhã prepara uma velhice socegada.

Todos os operários devem trabalhar com vontade para o seu trabalho poder progredir.

E' pelo trabalho e estudo que um operário se faz um grande homem.

Tomaz Stevensom começou a sua vida como operário, mas a custa do seu próprio esforço, tornou-se um homem célebre e foi o inventor da locomotiva que tantos serviços presta á humanidade. Por isso, o seu nome tornou-se conhecido em todo o universo.

*Nilton José Lacerda*

2º ano prevocacional

## Vantagens de um ofício

Conheci dois meninos que eram muito amigos: Mario era pobre e Pedro era rico.

Pedro nunca se esforçou para aprender coisa alguma, porque, dizia êle, era rico e filho unico.

Mario aprendeu o ofício de tipógrafo e, aos quinze anos, foi residir na Baía.

Grande mudança de sorte houve na vida desses dois meninos.

Mario pelo seu esforço e, de um ano para cá, tornou-se um notável jornalista

Vindo mais tarde passear e visitar sua família, Mario procura o seu antigo companheiro de infancia e o encontra com seus quarenta anos, morando sózinho e na pobreza.

Pedro depois da morte de seus pais, ficou senhor de uma fortuna regular, mas, desocupado por não saber trabalhar, ia procurar distração em casas de jôgo. Lá só perdia e sua herança em pouco tempo desapareceu.

Este exemplo nos mostra que um ofício traz mais vantagens que uma fortuna.

*Marcos Marcelino Vieira*

1º ano profissional

## A Escola de Aprendizes Artífices

Benemérita e luminosa idéia de Nilo Peçanha, a Escola de Aprendizes Artífices é, por sua finalidade, uma das mais úteis instituições de ensino.

E' a fonte inesgotável, onde o futuro operário vem buscar a arma santa e benéfica com que combater as dificuldades quando entrar na vida pratica.

O seu objetivo resolveu um problema de vastíssima extensão, vis-

to amparar os filhos dos menos favorecidos da sorte, aperfeiçoando-os nas suas tendências para o ofício, ao mesmo tempo que lhes aprimora a educação intelectual, fornecendo-lhes gratuitamente todo o material escolar e excelente alimentação diária, preparada por conhecedores da arte culinária.

O programa muito melhorado pela Remodelação do Ensino Profissional Técnico, apresenta várias modalidades de profissões desde a aprendizagem de simples caixinhas de papelão, ás complicadas e pesadas peças de ferro.

Este programa está dividido em duas classes: O Prevocacional, em que se preparam as aptidões dos aprendizes, e o Profissional, em que se aperfeiçoam operários.

O ingresso no curso Prevocacional é feito por meio de exame de admissão das materias de quarto ano de grupos escolares.

Durante todo o curso, os futuros operários aprendem Português, Aritmética, Algebra, Geometria, Trigonometria, Física, Química, Hist. Natural, Hist. Pátria, etc.

O desenho ornamental, de escala e industrial, constitúe a exigência quási que básica.

Por isso, o aluno formado por esta Escola, não será um operário rústico, mas o operário que conhece a tecnologia de sua profissão e, se algum dia não quiser continuar a trabalhar pelo ofício, terá conhecimentos para desempenhar alguma função pública.

Qualá que se multipliquem escolas deste gênero!

*Gilberto Costa*

2º ano profissional

## FÓTO - GRAVURA

Era a minha maior satisfação que os trabalhos de fóto gravura, apresentados em nosso jornal OPERARIO, tivessem junto aos das outras Escolas de Artífices, uma boa classificação, enfim, que agradasse a todos, especialmente ao professor Aristides Brasil Travassos Alves, que durante o meu curso na Escola de Aprendizes Artífices de Pernambuco, não medio esforços em transmitir-me os conhecimentos sobre a arte.

Mas, no entanto, não pude ir além dos meus esforços, pela razão de se encontrar a nossa oficina ainda em formação, verificando-se a falta de maquinas e ferramentas indispensaveis ao perfeito acabamento dos trabalhos.

Tenho, entretanto, esperanças de poder progredir de conformidade com a melhoria da seção. Sirvo me da oportunidade para pedir desculpas aos que estiverem ao alcance de julgar os pequenos clichês do OPERARIO.

*Doralecio Soares*

«O caminho do homem ocioso é uma cerca de espinhos»—Salomão

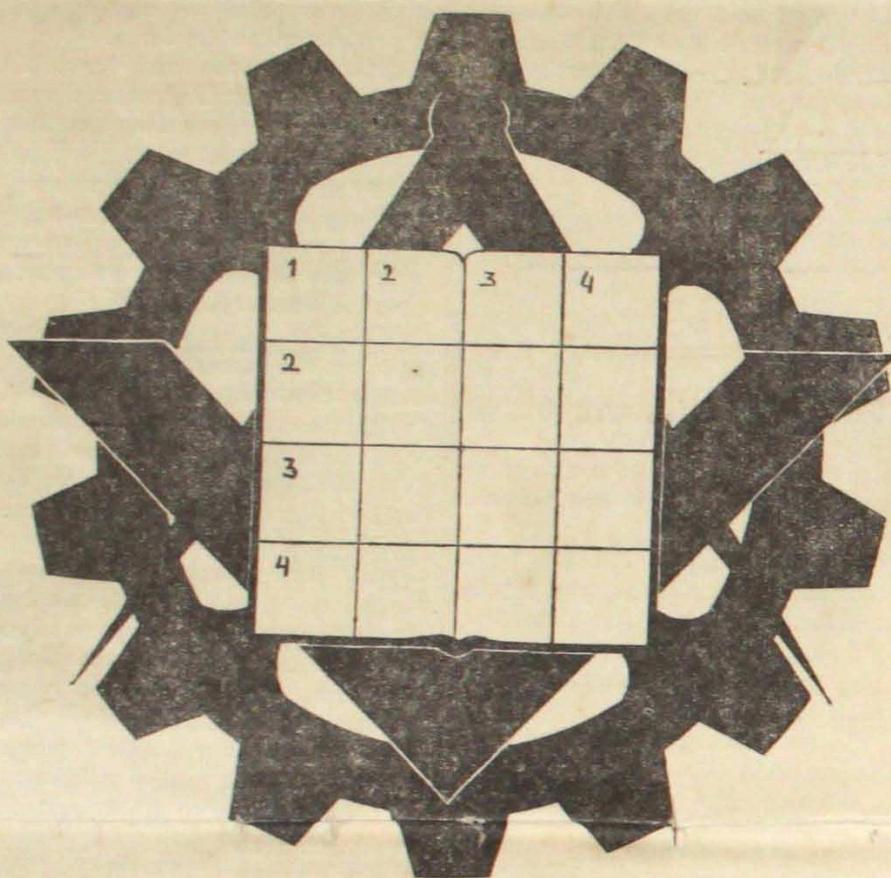
## Para O Nosso Recreio

### Concurso De Palavras Cruzadas

#### PROBLEMA N. 1

(B. OCODOR - Flpolis)

Aos professores das Escolas Artifices—a minha homenagem.



#### CONCEITOS

##### HORIZONTALIS E VERTICAIS

- 1 — Grande rio, de longo curso, formado pela reunião do Argum e do Schilka.
- 2 — Membro duma casta sacerdotal dos iranianos.
- 3 — Foi escrita nacional das tribus celticas da Gran Bretanha.
- 4 — Serra do Estado de Sergipe.

(Orientação — Encyclopedia Portugueza Ilustrada).

##### BASE

Este torneio se compõe de dois enigmas.

As soluções deverão ser enviadas, 60 dias depois da publicação de cada enigma.

##### PREMIOS

- 1º premio — Um album para fotografias.
- 2º premio — Um album de poesias.

##### CORRESPONDENCIA

A correspondencia relativa ao CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS, deve ser endereçada á redação de «OPERARIO».

Escola de Aprendiz Artifices — Florianopolis

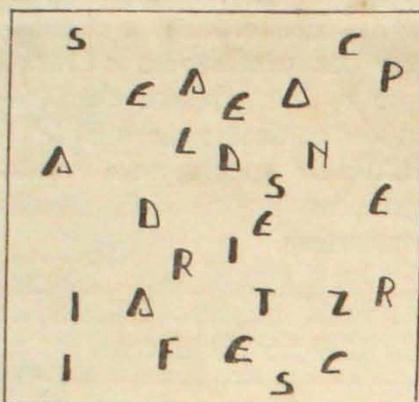
## SILABAS SEPARADAS

### CONCURSO INTERNO

Para os alunos do Curso Prevocacional e 1º do Curso Profissional.

#### PROBLEMA UNICO

(B. OCODOR - Flpolis.)



Com seis linhas traçadas no quadrilátero, construir 10 triangulos e 2 trapezios, separando as silabas que formam o nome de um estabelecimento de ensino.

##### BASE

Este torneio se compõe do presente enigma.

##### PREMIOS

Uma caixa de aquarela aos alunos colocados nos dois primeiros lugares.

As soluções deverão ser entregues, em envelope fechado, 15 dias depois da publicação do enigma, ao encarregado desta secção, professor Rodolpho Bosco.

## TUDO MUDOU

(Conclusão da 3ª pagina)

do as minhas responsabilidades.

Foi um grande esforço que empreendi para vencer um programa tão vasto e que me levou cheio de orgulho até o fim do curso.

Que satisfação experimentei quando em um momento solene, foi-me entregue o meu certificado de habilitação.

Nem posso dizer de tanta felicidade para mim.

Julgava me um homem e via ante mim um mundo que se abria sorrir.

No dia em que fui diplomado, a minha preocupação era retornar ao meu lar e entre-

gar aos meus pais o meu certificado, que seria para eles o meu maior presente.

Em meio da alegria que meus pais experimentaram eu me senti triste. Era saudade que sabia ir sentir no dia seguinte.

Tão bons os meus professores e tão amigos os meus companheiros, que deixaram em minha alma, com a ausência deles, um vacuo.

Tudo se mudaria para a creança de homem, operário de hoje.

Eu sabia ser assim e por esse motivo eu entristecia.

Não era o medo da nova luta que como operário, teria que enfrentar

Era, sim, a falta do convívio amoroso dos professores e o convívio amigo dos meus companheiros que enchiam os meus olhos de lagrimas.

A saudade começava a invadir o meu íntimo.

No entanto, ha sempre uma compensação aos que triunfam, e, enfim, vejo-me compensado dos meus esforços.

Hoje, revejo os meus velhos professores e os meus companheiros — é que sou operário na mesma escola onde eu me preparei para a vida.

*Aureliano Rosa*

Aluno diplomado

## Disciplina

Para podermos obter na vida um bom conceito social, é preciso habituarmo-nos na pratica da disciplina.

Sem disciplina não pôde haver ordem, e sem esta não ha equilibrio.

O melhor educador do caráter, é a disciplina. Por ela nos colocamos, chefes e subalternos, em condições de respeito mutuo.

A disciplina cria o respeito de si mesmo.

O homem disciplinado, impõe-se ao conceito dos seus semelhantes.

Um soldado disciplinado, é uma força; um exercito sem disciplina é uma massa bruta que caminha para a confusão.

O homem disciplinado nada teme, nem mesmo a sua propria consciencia.

A legenda da nossa bandeira— Ordem e Progresso — só será um ideal realizado na nossa patria, quando os brasileiros forem educados na escola da disciplina.

*João Tonéra*

Felizes são todos aqueles que na velhice podem abençoar a esla que na infancia lhes ensinou a trabalhar.